

Biólogo americano garante despoluição do Paranoá

O Lago Paranoá pode ser despoluído totalmente. Esta afirmação foi feita, ontem, pelo biólogo norte-americano Sammy Ray, especialista em biologia marinha, ao comparar a poluição do lago de Brasília como o Michigan, nos Estados Unidos. Segundo ele, a poluição do Paranoá é de origem primária, formada quase que por dejetos humanos provenientes da rede de esgotos, enquanto o Michigan, localizado numa região densamente industrializada, recebe substâncias pesadas, como mercúrio. Ray acompanhou de lancha, ontem, pesquisa feita por estudantes no lago.

Correta

Ao tomar conhecimento do projeto de despoluição do lago desenvolvido pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), o biólogo americano considerou como correta a solução apontada pelo órgão. "Há, inclusive, uma preocupação com os coliformes fecais, o que é um passo prioritário para a redução dos índices de poluição do la-

go", comentou. Preocupado com o aumento da população da cidade sem que o esgoto seja corretamente tratado, ele recomenda que sejam construídas novas estações de tratamento que comportem os novos volumes de dejetos.

Projeto Paranoá

Sammy Ray está no Brasil a convite do Colégio Objetivo — ele é o consultor científico do Projeto Paranoá, que visa levar os alunos da escola a conhecer e estudar a poluição do lago visitando o próprio ambiente. Para Ray, este tipo de trabalho é muito útil, seja para a documentação dos níveis de poluição encontrados no lago ou para o treinamento dos estudantes para uma conscientização futura. Ele desenvolve projetos semelhantes na Universidade do Texas, onde é orientador, chefe do Departamento de Biologia Marinha, e responsável pelo projeto "Sea Camp" — um programa de incentivo a alunos de nível médio (2º grau) a conhecerem o mar e sua fauna.



Ray apoiou trabalho da Caesb